



**AVALIAÇÃO DO TRANSPORTE NO SISTEMA ABERTO E FECHADO DO PANGA**  
**(*Pangasionodon hypophthalmus*)**

Gabrielle Fernanda **Brito**<sup>1</sup>; Giovani Sampaio **Gonçalves**<sup>2</sup>; Helenice Pereira de **Barros**<sup>3</sup>; Miguel Carlos Leite **Siqueria**<sup>4</sup>; Antonio Fernando **Leonardo**<sup>5</sup>

**Nº 21905**

**RESUMO** – O pangasius, *Pangasionodon hypophthalmus*, é um peixe que vem demonstrando grande interesse do setor produtivo da aquicultura brasileira. O objetivo deste trabalho foi avaliar a resistência da espécie em duas condições possíveis de transporte: pangasius livres (PL), podendo utilizar sua respiração facultativa aérea; pangasius confinados (PC), sem possibilidade de utilizar sua respiração facultativa aérea. Para simular as condições de transporte, 250 juvenis com peso médio  $32,1 \pm 2,7$  gramas e comprimento médio  $15,1 \pm 0,4$  cm, ficaram em jejum por 24 horas e foram mantidos em 10 caixas de 500 L (unidades experimentais), com oxigenação contínua, temperatura controlada durante 10 horas. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com dois tratamentos e cinco repetições. Os dados de sobrevivência e qualidade de água foram submetidos à análise de variância e comparados pelo teste de Tukey ( $p < 0,05$ ). Os parâmetros de qualidade de água foram mensurados no início, meio (após 5 h) e final (após 10 h) do experimento e ficaram dentro dos valores preconizados pela literatura para peixes tropicais. A sobrevivência foi significativa ( $p < 0,05$ ) entre os tratamentos, sendo verificada 20% de mortalidade no tratamento PC durante transporte. Após 72 horas, não foi identificado aparecimento de fungos, bactérias e nenhum sinal clínico visível em ambos os tratamentos. Com relação à alimentação, os tratamentos se alimentaram 24 horas após a simulação de transporte não houve mortalidade. O pangasius apresentou menor resistência à situação de transporte sem possibilidade de utilização da respiração facultativa aérea.

**Palavras- Chaves:** Piscicultura, Boas Práticas de Manejo, Sanidade Animal

1 Gabrielle Fernanda Brito, Bolsista CNPq (PIBIC): Graduada em Tecnologia dos Agronegócios, FATEC, São José do Rio Preto - SP; gabrielle.fbrito2001@gmail.com

2 Pesquisador do Instituto de Pesca, São José do Rio Preto - SP.

3 Pesquisadora do Instituto de Pesca, São José do Rio Preto - SP.

4 Bolsista FAPESP T3: Graduação em Tecnologia dos Agronegócios, FATEC, São José do Rio Preto - SP

5 Orientador: Pesquisador do Instituto de Pesca, São José do Rio Preto; antonio.leonardo@sp.gov.br



EVALUATION OF TRANSPORT IN THE OPEN AND CLOSED SYSTEM OF PANGA

(*Pangasionodon hypophthalmus*)

Gabrielle Fernanda Brito<sup>1</sup>; Giovani Sampaio Gonçalves<sup>2</sup>; Helenice Pereira de Barros<sup>3</sup>; Miguel Carlos Leite Siqueria<sup>4</sup>; Antonio Fernando Leonardo<sup>5</sup>

Nº 21905

**ABSTRACT** – The pangasius, *Pangasionodon hypophthalmus*, is a fish that has shown great interest in the productive sector of Brazilian aquaculture. The objective of this work was to evaluate the resistance of the species in two possible conditions of transport: free pangasius (PL), being able to use its facultative air respiration; confined pangasius (CP), unable to use their facultative air breathing. To simulate the transport conditions, 250 juveniles with an average weight of  $32.1 \pm 2.7$  grams and an average length of  $15.1 \pm 0.4$  cm, were fasted for 24 hours and kept 10 boxes in 500 L (experimental units), with continuous oxygenation, temperature controlled for 10 hours. The experiment was carried out in a completely randomized design, with two treatments and five replications. Survival and water quality data were submitted to analysis of variance and compared by Tukey test ( $p < 0.05$ ). The water quality parameters were measured at the beginning, middle (after 5 h) and end (after 10 h) of the experiment and were within the values recommended by the literature for tropical fish. Survival was significant ( $p < 0.05$ ) between treatments, with 20% mortality in the PC treatment during transport. After 72 hours, no appearance of fungi, bacteria and no visible clinical signs were identified in both treatments. Regarding feeding, both treatments were fed 24 hours after transport simulation, there was no mortality. Pangasius demonstrated less resistance to the transport situation without the possibility of using facultative air breathing.

**Keywords:** Fish Farming, Good Management Practices, Animal Health

1 Gabrielle Fernanda Brito, Bolsista CNPq (PIBIC): Graduanda em Tecnologia dos Agronegócios, FATEC, São José do Rio Preto - SP; gabrielle.fbrito2001@gmail.com

2 Pesquisador do Instituto de Pesca, São José do Rio Preto - SP.

3 Pesquisadora do Instituto de Pesca, São José do Rio Preto - SP.

4 Bolsista FAPESP T3: Graduação em Tecnologia dos Agronegócios, FATEC, São José do Rio Preto - SP

5 Orientador: Pesquisador do Instituto de Pesca, São José do Rio Preto; antonio.leonardo@sp.gov.br